



Sessão Solene em Homenagem ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo e Entrega de Título de Cidadania Benemérita do Estado do Paraná às Sr.^{as} Berenice Piana e Maria Helena Jansen de Mello Keinert, realizada em 1.º/4/2025.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e Senhores, bom dia. Sejam todos bem-vindos ao Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. Informamos que esta Solenidade está sendo gravada e será posteriormente exibida nas redes oficiais da Casa. A Assembleia Legislativa do Paraná, por proposição da Deputada Flávia Francischini, 1.^a Vice-Presidente desta Casa de Leis, tem a honra de realizar a Sessão Solene em Homenagem ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo e entrega de Título de Cidadania Benemérita do Estado do Paraná às Sr.^{as} Berenice Piana e Maria Helena Jansen de Mello Keinert. Convidamos para compor a Mesa de Honra: Deputado Alexandre Curi, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; Deputada Flávia Francischini, Vice-Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; Vice-Governador Darcy Piana; Desembargador Sigurd Roberto Bengtsson, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Deputado Marcio Pacheco; Cel. Emídio Angelotti, Comandante do Comando de Policiamento Especializado da PMPR, neste ato representando a Polícia Militar do Paraná; Celso Kloss, Diretor-Presidente do Instituto de Tecnologia do Paraná – Tecpar; Maria Helena Jansen, nossa homenageada, proprietária e diretora da Self Center Clínica Psicológica; Sr. Edson Higa. Com a palavra o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Deputado Alexandre Curi.

SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi): Muito bom dia a todos. “*Sob a proteção de Deus*”, declaro aberta a Sessão Solene em Homenagem ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo e Entrega de Título de Cidadania Benemérita do Estado do Paraná às Sr.^{as} Berenice Piana e Maria Helena Jansen, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Convido a todos para ouvirem o



Hino Nacional Brasileiro e, na sequência, o Hino do Paraná, que serão executados pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, sob a regência do Subtenente Airton. Logo após, o Hino do Autista.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná.)

(Execução do Hino do Autista.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Uma salva de palmas, senhoras e senhores. Além do belíssimo hino, obviamente agradecer à nossa Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná pela belíssima interpretação de nossos hinos, Subtenente Airton à frente, e para o orgulho do nosso Capitão Elizeu, que é o maestro chefe e está conosco aqui. Obrigado a nossa Banda de Música, extraordinária formação musical brasileira. Deputado Alexandre Curi e Deputada Flávia Francischini, também à Mesa, já está conosco, o Delegado Fernando Francischini, a quem pedimos uma salva de palmas, senhoras e senhores. Convidamos para vir à Mesa, neste instante, senhoras e senhores, Deputado Estadual Ademar Luiz Traiano. Deputado Traiano, muito bom dia! Uma salva de palmas, senhoras e senhores, vem à Mesa neste instante. E quem está conosco também, Deputado Alexandre Curi, e peço que venha à Mesa, com a vossa licença e permissão, zagueiro – e que zagueiro! – da Seleção Brasileira e do nosso Coxa aqui, o Henrique Adriano Buss. Alô, Henrique, bom dia! Obrigado pela presença, Henrique. Uma salva de palmas ao Henrique, atleta brasileiro. Senhoras e senhores, abril se inicia na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e começamos com a *Semana Azul*, período instituído pela Lei n.º 19.876/2019, celebrando o *Dia Mundial de Conscientização do Autismo*. Nesta oportunidade, também, além das homenagens, serão entregues Títulos de Cidadania Benemérita do Estado do Paraná às Senhoras Berenice Piana e Maria Helena Jansen. Neste instante, Deputado Alexandre Curi, antes de passar a palavra a V.Ex.^a, convidamos a todos para acompanharem um vídeo institucional.

(Vídeo Institucional.)



SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputada Flávia Francischini em um emocionante depoimento, senhoras e senhores. Cumprimentar e agradecer aqui a presença, Deputado Alexandre Curi, da Prefeita Rosane de Antonina e do Vice Diogo Machado; do Prefeito Elias de Porto Amazonas. Com a palavra neste instante, para o seu pronunciamento e condução dos trabalhos, Presidente da Casa de Leis do Povo Paraná, Deputado Alexandre Curi.

SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi): Mais uma vez meu bom dia a todos. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Quero aqui, de forma especial, cumprimentar e agradecer a presença do Vice-Governador Darci Piana, que representa o nosso Governador e, também, está representando a nossa homenageada Berenice Piana, que hoje recebe o Título de Cidadã Benemérita do Estado do Paraná. Meus cumprimentos ao Desembargador Sigurd, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral e, também, publicamente agradecer a parceria que o TRE tem com a Assembleia Legislativa. A partir da semana que vem a Assembleia Itinerante, que está visitando todos os municípios do Estado do Paraná, vai contar com a parceria do TRE para emissão de títulos, para regularização. Então, a todos vocês e amigos que tiverem dificuldade, procurem os stands da Assembleia Legislativa nos eventos da Assembleia Itinerante para regularizar, para normatizar e para emitir um título. Queremos incentivar os nossos jovens acima de 16 anos que façam o título, para que o Paraná aumente o número de eleitores. Obrigado pela presença, Presidente. Quero uma saudação especial aqui a essa guerreira, a essa grande mulher, mãe de uma criança autista, Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, primeira mulher a ocupar esse cargo de 1.^a Vice-Presidente. (Aplausos.) Essa mulher que já tem mais de 50 palestras agendadas por todo o Paraná para conversar com as nossas mães, com os nossos prefeitos, com os nossos vereadores. Ela que foi a grande responsável por esta Assembleia ser a primeira do Brasil a aprovar o Código do Autismo. Eu escutava o Hino do Autista onde a bandeira azul pede mais esperança, pede mais dignidade, pede direitos, e é isso



que o Código trouxe para as mães de autistas. Então meus cumprimentos à Deputada Flávia, que também hoje está entregando duas homenagens merecidas. Quero saudar aqui a Sr.^a Helena Jansen, que recebe o Título de Cidadão Benemérita do Paraná, e a Sr.^a Berenice Piana, que está representada pelo nosso Vice-Governador. São duas homenagens merecidas e aprovadas por unanimidade nesta Casa de Leis. Meus cumprimentos aos nossos deputados aqui presentes: Deputado Marcio Pacheco, Deputado Mauro Moraes, Deputado Ademar Traiano. Obrigado pela presença. Cumprimento o Coronel Angelotti, Comandante do Comando de Policiamento Especializado da Polícia Militar do Paraná; o Celso Kloss, Presidente do Instituto de Tecnologia do Paraná, o Tecpar; o Delegado Francischini, que foi nosso deputado estadual; o Sr. Edson Higa, odontopediatra; e o Henrique Buss. Agradeço a todos pela presença, de forma muito especial a cada um de vocês, meus amigos, minhas amigas. Cada vez que temos a chance de falar sobre o Transtorno do Espectro Autista é uma oportunidade de avançar, de aprender, de gerar empatia e, acima de tudo, de construir uma sociedade mais justa, mais humana e mais respeitosa, porque é isso que está em jogo: respeito. No Paraná não acreditamos em deixar ninguém para trás, não importa onde você mora, não importa sua condição, não importa se está ou não dentro do espectro autista. Cada criança, cada adolescente, cada família merece dignidade, merece oportunidade e merece um Estado que estenda a mão. É por isso que aqui, sob o comando desta Deputada ao meu lado, Deputada Flávia Francischini, aprovamos em 2024 o Código Estadual do Espectro Autista. Não foi apenas uma nova lei, foi um marco, um compromisso renovado com a transparência, com a proteção, com o direito de cada paranaense de viver com autonomia e com respeito. Estamos fazendo mais do que palavras bonitas, estamos agindo. O Governo do Estado tem investido, tem garantido recursos, tem feito mutirões em todo o Paraná levando a carteirinha da pessoa com Transtorno do Espectro Autista a milhares de famílias. Em 2023, são mais de 12 mil carteirinhas emitidas; em 2024, 17 mil. Isso representa mais do que um número, representa o reconhecimento de um direito, o acesso a serviços,



a portas que se abrem. As nossas escolas do Paraná dão exemplo. Hoje, são mais de 8 mil e 600 estudantes com Transtorno do Espectro Autista que estão matriculados na rede estadual. Isto é fruto de um trabalho sério, de um Estado que está atento e que capacitou mais de 2 mil e 200 professores. Quando olhamos para o Brasil, vemos que mais de 2 milhões de pessoas vivem com Transtorno do Espectro Autista, segundo o IBGE. O Paraná está fazendo a sua parte e está liderando com responsabilidade. Por isso, quero agradecer a presença de todos vocês, de forma especial a Deputada Flávia que presta esta justa homenagem, que mais uma vez traz vocês à Assembleia Legislativa para debater, avançar e aprender com vocês – hoje, claro, de forma diferente, porque já aprovamos o Código do Autismo. A Flávia vai percorrer todo este Paraná proferindo palestras, mostrando a muitas mães que não têm a informação do que significa esse código, dos direitos, dos deveres, das responsabilidades, da obrigação do Estado de cuidar das nossas crianças com autismo. Isso será muito importante. O Código foi aprovado, foi sancionado, mas temos a obrigação de dar transparência, de divulgar e de mostrar a todo o Brasil que o Paraná é pioneiro, que a Assembleia aprovou por unanimidade, que o nosso Governador sancionou e que, agora, precisamos ver esse Código na prática à disposição de cada um de vocês. Contem comigo, contem com esta Casa, contem com o Paraná. Muito obrigado a todos. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Presidente da Assembleia Legislativa do Povo do Paraná, Alexandre Curi, com a vossa licença e permissão, Astorga presente também, a Prefeita Suzie e a Presidente da Câmara, Vereadora Natália; Padovani, Vice-Prefeito de Guariqueçaba; de Apucarana, Vereadora Eliana; de Cianorte, Vereadora Kelly; Vinícius, Vereador de Campina Grande do Sul. Obrigado pela presença e participação. Presidente Alexandre Curi, Deputada Flávia Francischini, proponente da homenagem, neste instante passaremos propriamente à entrega dos Títulos de Cidadania Benemérita do Estado do Paraná, sempre o momento alto na Casa de Leis do Povo do Paraná, senhoras e



senhores presentes, ilustrando e abrilhantando esta Sessão Solene. Inicialmente, Maria Helena Jansen. Ela é psicóloga com especialização em Transtorno do Espectro Autista – TEA. É autora de publicações importantes sobre o TEA, incluindo livros como *“Espectro Autista – O que é? O que fazer?”* Suas obras são referências para profissionais, familiares e pessoas com autismo. Vamos lendo um pouquinho da biografia enquanto as autoridades, capitaneadas pelo Presidente Alexandre Curi, vem à frente para proceder à entrega. É uma profissional dedicada à causa do autismo, com um currículo que abrange tanto a produção de conteúdo informativo quanto a atuação prática em prol da inclusão e bem-estar das pessoas com TEA. Em reconhecimento de sua importância para o Estado e para o Brasil, recebe hoje o Título de Cidadã Benemérita do Estado do Paraná. Os termos do Título a ser entregue contêm os seguintes dizeres: *“República Federativa do Brasil. Estado do Paraná. Cidadania Benemérita do Paraná. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n.º 22.293, datada de 7 de março de 2025, conferem à Sr.ª Maria Helena Jansen de Mello Keinert o Título de Cidadão Benemérita do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma. Curitiba, 1.ª de Abril de 2025.”* Assina o documento: Carlos Massa Ratinho Júnior, Governador do Estado do Paraná; Deputado Alexandre Curi, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; e a Desembargadora Lidia Maejima, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Senhoras e senhores, Maria Helena Jansen de Mello Keinert! (Procedeu-se à entrega do Título de Cidadania Benemérita.) Aí está, senhoras e senhores. Mais uma vez, uma salva de palmas à Cidadão Benemérita do Paraná Maria Helena Jansen de Mello Keinert! (Aplausos.) Agora vamos ler a biografia da próxima homenageada, Deputado Alexandre Curi. Berenice Piana é uma figura central na história da luta pelos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA no Brasil. Sua coautoria da Lei n.º 12.764/2012, que leva seu nome, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, um marco legislativo que reconhece o autismo como deficiência para todos os efeitos legais.



Mãe de um filho autista, Berenice dedicou sua vida à defesa incansável dos direitos das pessoas com TEA, impactando profundamente a vida de inúmeras famílias em todo o País. Em reconhecimento à sua trajetória e ao seu trabalho em prol dos direitos humanos, recebe o Título de Cidadã Benemérita do Estado do Paraná. Os termos do Título a ser entregue contêm os seguintes dizeres: *“República Federativa do Brasil. Estado do Paraná. Cidadania Benemérita do Paraná. Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n.º 21.986, datada de 21 de maio de 2024, conferem à Sr.ª Berenice Piana o Título de Cidadã Benemérita do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma. Curitiba, 1.º de Abril de 2025.”* Assinam: Carlos Massa Ratinho Júnior, Governador do Estado do Paraná; Deputado Alexandre Curi, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; Lídia Maejima, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná”. Agora, sim, recebendo a Menção e o Diploma, senhoras e senhores, Berenice Piana, representada pelo nosso Vice-Governador Darci Piana. (Procedeu-se à entrega do Título de Cidadania Benemérita.) Mais uma vez uma salva de palmas, senhoras e senhores, às nossas Cidadãs Beneméritas do Paraná (Aplausos.) E nós vamos pedir ao Presidente Alexandre Curi e a Deputada Flávia Francischini que retornem à Mesa. Retornam à Mesa de Honra as autoridades, enquanto vamos cumprimentando e agradecendo a presença e a participação, nesta ocasião insigne, aqui na Casa de Leis do Povo do Paraná, representando o Prefeito Municipal de Rio Negro, estão aqui a Marcela, a Gislaine e a Janaína; representando a Prefeitura de Campo do Tenente, o Prefeito Everton Vizentin; muitas associações do autismo, da Apae; o Vereador José Pereira de Pontal; o Presidente da Escola Primavera, Alexandre Radatz; pela Secretaria de Assistência de São João do Caiuá, no Vale do Ivaí, a Secretária Juliana Flor Vitturi; a Prefeita de Antonina, Rosane Ozaki; e o Diogo Machado, Vice-Prefeito, que trouxe um fã clube. Vamos agora devolver a palavra à mesa para que possam conduzir, para que os nossos homenageados, cidadãos beneméritos, possam se manifestar. Cumprimentar e agradecer as senhoras e aos senhores,



mais uma vez, por estarem conosco, nesta oportunidade, na Casa de Leis do Povo do Paraná. Cumprimentando, também, a Sociedade Rural de Astorga. Obrigado aos amigos de Astorga, Prefeita Suzie aqui conosco, a Presidente da Câmara e a Sociedade Rural de Astorga. Queremos cumprimentar a todos que estão conosco, profissionais de imprensa de todo o Paraná. Devolver a palavra a ela, que passa a presidir a Sessão Solene, primeira mulher a ocupar o cargo de Vice-Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, deputada que se envolve diretamente com a causa, as senhoras e os senhores sabem disso. Agora, para que possa conduzir os pronunciamentos, com a palavra a Deputada Flávia Francischini.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Bom dia a todos. Dando sequência a este momento tão especial, vamos ouvir a Sr.^a Maria Helena Jansen, a mais nova Cidadã Benemérita do Estado do Paraná.

SR.^a MARIA HELENA JANSEN: O Transtorno do Espectro Autista é hoje tema de filmes, novelas, mas, principalmente, da vida real. No dia a dia nos deparamos com as mais diversas realidades do autismo e que nem sempre são românticas ou glamourosas como nas telinhas, mas podem envolver grandes e complexos desafios para os próprios autistas, suas famílias, as escolas e a sociedade. São famílias que buscam apoio para avaliação, tratamento, encontrar escola, médico, medicação, dentistas. Não é fácil a realidade desses pais, pois o suporte não está disponível quando necessitam. E este tem sido o nosso papel: mediar, facilitar, buscar respostas para suas necessidades – o que para nós também não é fácil, pois nem sempre encontramos as respostas que precisamos. Reconhecer e proporcionar condições para avaliação precoce, o tratamento adequado do autismo tem sido sempre a nossa luta. Conscientizar, divulgar informação de qualidade através de cursos, palestras, treinamento para pais, professores e a população em geral é a nossa grande meta. Assim, procuramos levar conhecimento através dos livros que escrevemos com colaboradores de nossa equipe, médicos conceituados no Brasil e no exterior, realizando formações de



profissionais em diversas cidades do Brasil, principalmente do Paraná. Como é gratificante verificar que nosso trabalho está se espalhando para mais crianças, que muitos mais estão se beneficiando do que construímos. Sim, informação gera empatia, empatia gera respeito. Há mais de 30 anos acompanhamos famílias e suas histórias. Muitas vezes engolimos o choro, quando nos frustramos junto com os pais, quando não temos as respostas, quando não sabemos o que dizer ou onde buscar o apoio. Momentos difíceis, como os atendimentos *on-line* durante as enchentes do Rio Grande do Sul, quando as nossas palavras eram só o que podíamos entregar e eles precisavam muito mais. Muitas vezes, nos abraçamos com eles e não seguramos a emoção ao comemorar as conquistas, sejam palavras que pela primeira vez são ditas, a primeira vez que ouvimos das crianças, sejam pequenos ou grandes avanços, mas que para nós sempre são grandes. Saber que durante todos esses anos muitas famílias foram impactadas, seja pelo diagnóstico, pelo tratamento, orientações, treinamento, enfim, qualquer ação que resultou em algum benefício, qualquer mudança tem sido a nossa grande alegria. Estar aqui hoje é uma honra. Estar aqui hoje é como tornar a vida de cada autista mais acessível, mais inclusiva, mais visível para a sociedade. E isso só é possível graças à pessoas como a Deputada Flávia Francischini, Vice-Presidente desta Casa, mulher forte, que luta e encanta a todos com a delicadeza e a firmeza de quem sabe cada passo que dá, e caminha com a certeza de que vai conquistar tudo que for possível na luta pelos direitos para os autistas. O Deputado Alexandre Curi que não está aqui, mas vou fazer questão de encaminhar esse material para ele, o Presidente desta Casa, que segue a história política da sua família, cujo avô Aníbal Khury foi padrinho de casamento meu e de meu marido há 43 anos. Em 29 de janeiro de 2004, o Deputado Alexandre Curi esteve na casa dos meus pais entregando ao meu pai, Waldir Jansen de Mello, o Prêmio da Cultura Paranaense. Sinto-me especialmente feliz, pois, você sabe, imagino a alegria do meu pai, que há 51 anos foi agraciado com o Título de Cidadão Honorário do Paraná. Hoje estou aqui, na mesma Casa de Leis, recebendo o Título de Cidadã Benemérita do Paraná. Estamos comemorando



este momento com muita alegria e ainda mais, pois trouxemos para Curitiba o Projeto “*Autism Without Mask*”, que logo todos poderão conhecer, que tem a curadoria da artista plástica Grazi Gadia, esposa do Dr. Carlos Gadia, conceituado neuropediatra brasileiro, que atua no *Dan Marino Center*, no *Miami Children's Hospital*, em Miami; do fotógrafo Marcio Amaral; e cuja Embaixadora é Suzana Gullo Mion, esposa do Marcos Mion, pais do Romeu Mion, que é autista. Esse projeto nasceu na Florida e está ganhando o mundo. Nós o trouxemos para Curitiba com muito orgulho, apresentando mães e terapeutas, cujos rostos foram pintados por crianças e adolescentes autistas, estimulando o contato visual e revelando suas percepções únicas, dando voz e valorizando a expressão e o protagonismo dos autistas e de suas mães. Agradeço profundamente a cada pessoa que fez e faz parte dessa jornada: além dos meus pais, meu marido, meu maior companheiro e incentivador; meus filhos, sempre presentes e atuantes na vida pessoal e profissional; minha nora, meu genro e meus netos maravilhosos, que só me trazem alegrias; minhas irmãs, representando aqui toda a nossa família, a nossa linda família; meus amigos, meus parceiros e companheiros de trabalho. Em especial, agradeço a cada família que confiou em mim e me permitiu entrar em seu mundo, em sua intimidade e me fez construir um pouco do que sou hoje. Muito obrigada. (Aplausos.)

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): É com essa serenidade, com essa calma, que a Maria Helena nos recebe e recebe o nosso Bernardo todas as semanas. Não preciso falar mais nada, não é? Ela se transformou realmente... Aliás, ela sempre nos falou que não poderia, pela ética, atender aos pais e o filho juntos, mas montamos um pacote porque só ela para entender a família inteira, juntamente ao Bernardo. Fico muito feliz em poder estar hoje mais uma vez com você, que caminha comigo dia após dia, todos os percalços, todos os obstáculos, que é o nosso ouvido, que é o nosso coração muitas vezes, e que tem a confiança do Bernardo, então para mim não precisa de mais nada. Vamos ouvir um vídeo da Sr.^a Berenice Piana, que impossibilitada de comparecer nos



enviou uma mensagem especial em um vídeo. E antes mesmo só queria contar para vocês que tive a honra de conhecer a Berenice, tenho contato com ela e fui homenageada por ela no Congresso Nacional, em janeiro do ano passado. Até comentei, à época, com o nosso Vice-Governador a honra que foi de receber das mãos de Berenice Piana, uma mãe atípica, que por muito tempo correu os corredores do Senado e da Câmara Federal para que tivéssemos a primeira Lei do Autismo no Brasil. Então, ela é uma guerreira, assim como todas nós. E me senti muito lisonjeada, muito grata, e não poderia de outra forma retribuir a não ser entregando este Título de Cidadã Benemérita. Ela é prima do nosso Vice-Governador, que sempre nos ajudou, fez essa ponte, e que hoje está aqui representando também a querida Berenice. Pode passar o vídeo.

(Apresentação de Vídeo).

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Eu passo a palavra agora ao nosso querido amigo, parceiro de viagem por todo o Estado do Paraná, uma pessoa extremamente sábia, serena, que nos ensina com a sua força, com a sua coragem, dia após dia, essa política bonita, essa política de atender as pessoas. Fico muito lisonjeada de poder ter o senhor mais uma vez aqui neste evento, nosso Vice-Governador Darci Piana.

SR. DARCI PIANA: Bom dia a todos. Cumprimento o nosso Presidente desta Casa, o Deputado Alexandre Curi, e a 1.^a Vice-Presidente Deputada Flávia Francischini, propositora desta homenagem. Cumprimento também os Deputados Marcio Pacheco e Mauro Moraes. Quero saudar em seus nomes todos os Deputados desta Casa e a comunidade autista, os familiares e amigos. Cumprimento e parabenizo a Maria Helena Jansen, que merecidamente recebe o Título de Cidadã Benemérita do Paraná. Para mim é motivo de grande honra e emoção participar desta solenidade e representar aqui, a seu pedido, a Berenice Piana. Como o sobrenome faz supor, somos parentes, somos primos. O Juvêncio Piana é irmão do meu pai, portanto somos primos em primeiro grau. Embora a Berenice não possa estar presente fisicamente, sei que seu coração se encontra



aqui junto a todos nós. O Título de Cidadania Benemérita do Paraná concedido a ela é um símbolo de reconhecimento ao trabalho em defesa das pessoas autistas e de seus familiares. A Berenice não é apenas uma ativista, ela é uma mãe, uma mulher que soube transformar os desafios em esperança e progresso. Sua luta resultou na criação da “Lei Berenice Piana”, sancionada em 2012, um marco na legislação brasileira que garantiu o reconhecimento do autismo como uma deficiência e estabeleceu diretrizes para a inclusão e o atendimento especializado. Essa Lei abriu caminhos, derrubou barreiras e, acima de tudo, deu voz a quem por muito tempo era quase invisível para a sociedade. Em nome da Berenice Piana, agradeço a Assembleia Legislativa do Paraná, na pessoa da Deputada Flávia Francischini, por esta justa homenagem. Aproveito para também agradecer a todos que de alguma forma se dedicam à causa do autismo. E que esta Solenidade e o início da *Semana Azul* renovem nosso compromisso com a conscientização e os direitos das pessoas autistas. Muito obrigado, mais uma vez, à nossa 1.^a Vice-Presidente desta Casa, responsável por essas duas homenagens, que eu tenho certeza absoluta são muito merecidas. Eu estou aqui apenas representando aquela prima que vos falou em vídeo, mas, com certeza, ela virá ao Paraná para abraçar e agradecer a Flávia e a todos os paranaenses. Muito obrigado, que Deus proteja os nossos autistas. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Vice-Presidente da Casa de Leis e Presidente da Sessão, Deputada Flávia Francischini, com vossa licença e permissão, cumprimentar aos Vereadores que estão aqui: Vereadora Jovana de Reserva; Victor Bini, representando a Câmara Municipal de Campo Largo; a Ana Flávia, nossa querida amiga de Rio Branco do Sul; e o Halleson de Paranaguá. Neste instante, convido os senhores e as senhoras para acompanharmos um vídeo sobre o autismo, em especial a você que vai nos acompanhar pela TV Assembleia. Vamos à exibição do vídeo neste instante então.

(Apresentação de vídeo.)



SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Quão fantástico é esse mundo azul! Neste instante devolvemos a palavra a nossa anfitriã, Vice-Presidente da Casa de Leis do povo do Paraná, Flávia Francischini.

SR.ª PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Bom, meus amigos, minhas amigas, mais uma vez bom dia. Todos me escutam? É a voz de uma mãe atípica que não está muito boa, um pouquinho rouca. Querido Vice-Governador, mais uma vez juntos aqui, muito obrigado pela presença. Meu amigo, Deputado Marcio Pacheco, que está conosco nessa caminhada, não só ele, mas todos os Parlamentares, quero deixar o agradecimento especial. Não existe um projeto, um requerimento, nada que não tenhamos por unanimidade sempre a aprovação de todos os nossos Parlamentares, e isso é muito importante nessa caminhada. Coronel Emídio Angelotti, grande parceiro da nossa família, do Fernando Francischini, muitas histórias juntos. Através do Cel. Emídio, quero saudar todos os nossos policiais, parceiros, que estão conosco dia após dia nessa caminhada, familiares, as mulheres dos nossos policiais, pela associação que a minha querida amiga, que falo que é a casca de bala, a Lara, está ali junto. Quero dizer que o apoio incondicional da Polícia Militar sempre existiu, é impressionante. A nossa Banda que, inclusive, hoje, falo que é a melhor do Brasil, receberá uma homenagem também, porque estão sempre conosco em todas as pautas do autismo. Nossa Diretor-Presidente do Tecpar, Celso Kloss; nosso amigo Lindolfo, que está aqui também, Diretor; minha querida amiga Maria Helena, juntas nessa caminhada sempre. Um grande amigo que o autismo me deu, que é o Dr. Edson Higa, que está comigo sempre e faz um trabalho espetacular, um trabalho de coração. Ele atende como dentista, como cirurgião, os nossos pacientes deficientes, não só autistas. Vocês podem imaginar o que é colocar uma criança em uma cadeira dessa para fazer um tratamento, para anestesiar, e o Dr. Edson Higa faz isso com amor. O ex-jogador de futebol Henrique Adriano, seja muito bem-vindo a esta Casa de Leis. Desembargador Sigurd Roberto, muito bem-vindo, nós que temos uma grande parceria, sempre tivemos muito apoio do



Tribunal Regional, e isso faz toda a diferença. Na última eleição tivemos os nossos deficientes podendo votar dentro de cada espaço em que estavam sendo tratados. Isso é sensacional, é dar oportunidade a todos. Em especial, agora, falo para o meu companheiro de vida, marido atípico, diz ele, que não teria outro companheiro para estar comigo nessa caminhada juntos com o Bernardo, meu amigo, meu marido Fernando Francischini. Cumprimento também aqui a todos os Prefeitos, Vice-Prefeitos, Vereadores, Sociedade Rural de Astorga, que abraçou conosco essa causa, que me fez uma homenagem linda em Astorga. Vereadores, mães atípicas, profissionais, sejam todos sempre bem-vindos a esta Casa, sintam-se em casa e nos usem para trazer os seus Requerimentos, os seus pedidos, as suas demandas, foi para isso que nos elegemos, para que fôssemos realmente a voz de muitos que não conseguem estar por aqui. Eu passei o vídeo, até para que pudéssemos ser mais rápidos, porque falamos realmente o que está passando na hora, no coração, e eu acho que deixei ali todo o meu sentimento de gratidão, todo o trabalho que temos feito cada vez mais. O Fernando escreveu aqui: Fernanda e Lara do Anjo Azul. Só que eu reservei um espaço aqui para falar dessas duas mães sensacionais e que nos representam. Então vou deixar aqui um tópico, viu, Fernanda e Lara, como ele já sabem que nós três somos bravas, mas porque separei um espaço para falar só de vocês duas, minhas amigas casca de bala. Gente, é impressionante como em qualquer lugar que chegamos para falar dessa pauta como temos encontrado os espaços abertos, e isso é traduzido pela necessidade que temos cada vez mais de que diagnósticos sejam feitos. Muitos brincam que foi o Covid, que foi a pandemia que fez com que surgissem mais autistas. Isso sempre existiu. O autismo nasceu com o início dos tempos, como nasceu a Síndrome de Down, todos os outros diagnósticos. A diferença é que o diagnóstico, a possibilidade de se fazer um diagnóstico é que é recente. Graças a Deus veio esse diagnóstico. E não querendo *puxar a sardinha* para o meu lado, mas foi o Fernando Francischini, enquanto Deputado Federal, que foi o Relator e que conseguiu a votação de 514 Deputados na Câmara Federal, para que tivéssemos, em 2013, o diagnóstico precoce, a possibilidade de



fazer o diagnóstico para que começássemos um tratamento. Eu quero dizer que mãe de autista, que pai de autista, tem direito de viver o luto quando é diagnosticado. Nós somos pegos de surpresa. Então, temos esse direito, mas temos mais direito ainda de sair desse luto, de sair desse luto e de ter braços, de ter mãos que nos ajudem na caminhada, porque não é fácil. Eu posso dizer que tive a possibilidade de com quatro aninhos o Bernardo fazer o diagnóstico e começar uma terapia, uma equoterapia, uma fisioterapia, mas esse direito é de todo cidadão que é diagnosticado – e é por isso que lutamos dia após dia, para que todo cidadão adulto, criança, tenha esse direito. E com a Lei Berenice Piana que nos respalda, isso facilita muito. Só que não é só criança ou adulto ou diagnosticado, essa necessidade de que tratemos também a família do autista foi observada, e foi por isso que eu, o Deputado Marcio Pacheco, os colegas da Assembleia Legislativa, o ano passado, pudemos fazer um trabalho, montar uma comissão, e ter o primeiro Código do Autista no Brasil. Gente, foi um ganho enorme. Sabe por quê? Porque não é fácil você chegar em casa e receber, como eu falei, uma chuteira voando porque você não estava presente durante o dia, ou no mesmo momento que o seu filho está te abraçando está te puxando o cabelo atrás. Se a família não está equilibrada, não está vivendo em harmonia, não sabe lidar com aquele relacionamento dentro de casa, com aquele outro filho que não está podendo ser assistido da mesma forma, porque agora o momento é de assistirmos a criança que foi diagnosticada, as famílias não prosperam, elas não continuam, e aí para o autista a situação vai ficar muito pior. Então, fico muito grata aos meus amigos Parlamentares porque nos deram a oportunidade e votaram conosco para que tivéssemos, pela primeira vez no Brasil, o Código do Autismo. Precisamos de muito mais política pública? Precisamos. Precisamos de muito mais neurologista e psiquiatra para fazer os nossos laudos? Precisamos, mas precisamos também da aceitação e do reconhecimento da sociedade civil. E fico tão feliz, mas tão feliz, porque aqui não vejo hoje só pais e mães atípicos, vejo, acima de tudo, a sociedade civil, o Judiciário, o Executivo, o Legislativo, trabalhando juntos. Sabe por quê? Porque eu que sou mãe de autista vou



levantar essa bandeira todos os dias da minha vida, porque quero que meu filho case, que o meu filho trabalhe, que ele seja reconhecido, que ele seja incluído. Então, enquanto eu tiver voz e sola de sapato vou estar falando em todos os eventos, em todas as palestras, levando essa força para essas mães que muitas vezes nunca ouviram falar de autismo, mas a nossa vida não é um mar de rosas não, gente, é muito difícil, e para isso precisamos de algo que não tínhamos antes, que era a sociedade civil nos abraçando. Governador, cada dia mais temos em palestras não só o pai e a mãe de autista, ou o Prefeito que leva o Secretário de Saúde para fazer capacitação, ou a Secretaria de Educação que leva os professores; cada vez mais temos empresários, Associação Comercial, pessoas que querem nos ajudar, para que amanhã, depois de amanhã, se os nossos filhos estiverem em um mercado e se jogarem no chão as pessoas não olhem mais como olharam muitas vezes para mim, dizendo que era uma birra ou me condenando, porque eu era esposa do Fernando Francischini, como é que eu não dava educação! Queremos que essas pessoas nos olhem dentro de um espaço desses e que encostem em nós e falem: *“Fique tranquila. Eu sei o que você está passando. Você precisa de uma água? De que forma eu posso ajudar?”* É por isso que temos andado, para que a sociedade civil entenda que essa obrigação, esse compromisso não é só nosso, esse compromisso é de toda a população, porque pode ser que hoje você não tenha na sua casa um autista, mas amanhã você pode ter um neto, você pode ter alguém dentro de casa e a inclusão já vai estar sendo trabalhada. Então queria mais uma vez agradecer a todos vocês, as mães, porque sei a dificuldade de muitas terem vindo aqui hoje, de levantarem esta bandeira. Como eu disse, o nosso dia a dia não é fácil, mas porque acreditam, depositaram confiança em nós de que estariam fazendo este trabalho. Quero fazer um agradecimento especial aqui às minhas duas grandes mães, guerreiras, bravas, que na sexta-feira à noite, às 8 horas da noite, estão comigo aqui, vendo artigo, vendo de que forma podemos ajudar mães que estão desamparadas. Essas duas mães guerreiras, a Fernanda e a Lara do Anjo Azul, levantem, por favor, que incondicionalmente tiram de dentro de casa para acolher.



(Aplausos.) E não é só Curitiba, acolhem o Estado inteiro. Elas choram pelo grupo Anjo Azul, que são mais de 100 mil seguidores. Elas choram junto todos os dias, quando recebemos uma notícia de que mais uma mãe tirou a sua vida. Então sofrem conosco dia após dia. Dizer que a nossa vida não é fácil, mas que somos unidas, e isso é muito importante, nos ajudamos. Quero dizer também que hoje a minha pauta não é mais só o autismo, somos procurados por pais, mães de crianças com Down querendo... Não imaginei jamais que não tivéssemos hoje um Código ou uma Lei para a Síndrome de Down, que é mais falada há muito tempo e que nunca existiu. Então, dizer que estamos aqui abertos não só para os autistas. Falamos do autista porque temos propriedade dentro de casa, mas estamos aqui pelos deficientes, para todos que precisarem ser ouvidos. Muito obrigada pela presença de cada um de vocês. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputada Flávia Francischini, Presidente da Sessão Solene e Vice-Presidente da Casa, passaremos agora então à entrega das homenagens propostas por V.Ex.^a. Temos aqui um rol de entidades e de pessoas que receberão essas homenagens. Faremos aqui embaixo novamente, então? Podemos fazer, então, Excelência? Senhoras e senhores, temos muita honra tê-los nesta ocasião e algumas entidades, algumas pessoas foram aqui escolhidas aleatoriamente para representar este início de Abril, esta caminhada Azul deste ano da graça. Queremos cumprimentar e aproveitar também, neste meio tempo, enquanto as autoridades vêm à frente mais uma vez, de Paranaguá, a Vereadora Lena da Farmácia; de Tapejara, perto de Umuarama e Cianorte, a Presidente da Câmara Municipal, a Cida; o Alan Baraviera, o Marcelo e o Júnior, Vereadores de Tapejara; e a nossa Vereadora de Jussara. Obrigado pelas presenças. Inicialmente, recebe a primeira homenagem, representando aqui a nossa Polícia Militar do Paraná, por todo o trabalho envolvido e desenvolvido, representada pelo Cel. Emídio Angelotti, que comanda o policiamento especializado da Polícia Militar. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, está à Mesa, junto com a nossa querida Flávia Francischini e o Marcio



Pacheco também, o odontopediatra que atende crianças com Transtorno de Espectro Autista desde 95 e enfrenta uma barra no seu consultório, um ser humano notável, Dr. Edson Higa. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Agora, vamos chamar mais uma vez a nossa Polícia Militar, mas desta feita é a Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, representada pelo Maestro Chefe, Capitão Elizeu. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Vamos chamar agora, também da Polícia Militar do Paraná, Major Wagner de Araújo. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, ainda pela Polícia Militar, vamos homenagear agora a Capitã Jéssica Simeao Freiberger. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Hão de perguntar: Por que a Polícia Militar tem tantos homenageados? Porque são trabalhos distintos que desenvolvem várias áreas da Polícia Militar, e por esse motivo são homenageados pela nossa Deputada Flávia Francischini, e em especial pelo carinho e atenção pelos portadores do Espectro Autista. Vamos agora chamar a mãe de autista e Presidente do Instituto Anjo Azul, Fernanda Rosa. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, Vereador de Paranaguá, pai de autista, Halleson Stieglitz. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Convidar agora, mencionada pela Deputada, mãe de autista, Presidente da Associação das Mulheres pela Segurança Pública e Diretora Social do Instituto Anjo Azul, Lara Rodrigues Alvim Gonçalves de Lima. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convidar para que venha à frente, representado aqui pelo Antônio Augusto da Costa, Diretor-Presidente, e pelo Marcel Lourenço Casacchi, Diretor da Equoterapia, a Sociedade Rural de Astorga. E que tal convidamos a nossa Prefeita Suzie e a Presidente da Câmara Municipal para acompanhar? Vamos lá, Prefeita e Vereadora, por gentileza. E a salva de palmas a Astorga. Viva Astorga! (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Só avisando que, ao final, vamos fazer uma foto de novo, com todos os homenageados. Vamos chamar de volta para a Mesa a Deputada Flávia Francischini e as autoridades. Deputado Marcio Pacheco, retorno à Mesa aqui, nosso Vice-Governador Darci Piana, a nossa homenageada, Dr.^a Maria Helena



Jansen, Desembargador Sigurd Roberto Bengtsson, que preside o TRE-PR, retornam à Mesa. Agora devolvemos a palavra, para o encaminhamento dos pronunciamentos finais, à Presidente da Sessão, Vice-Presidente da Casa de Leis, Deputada Flávia Francischini.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Valtinho, vamos passar aqui agora a palavra ao Deputado Marcio Pacheco, que está comigo nesta caminhada, mas lembrei que os três eventos você esteve conosco. Então, quero agradecer esta sensibilidade, este carinho, este amor com os nossos familiares atípicos, com as nossas crianças. Então, passo a palavra para o nosso querido Deputado Marcio Pacheco, que está comigo dia após dia nesta caminhada.

DEPUTADO MARCIO PACHECO: Bom dia. Minha saudação a todos vocês, as mães e os pais, as famílias dos autistas que aqui estão e todos que estão nos acompanhando também pelas redes sociais, que vão saber tudo o que aconteceu nesta manhã. Neste momento, Deputada Flávia, inclusive V.Ex.^a e o nosso Governador Darci Piana, temos um evento grande acontecendo agora no Palácio, que trata sobre este trabalho bonito e social do Governo do Estado sobre a acuidade de todos os paranaenses. Então deveríamos estar lá, mas fizemos questão de estarmos aqui porque sabemos da importância desta causa e o valor que sabemos que ela tem na vida das famílias, porque quando se fala em autista não se fala na pessoa autista, mas se fala nas famílias autistas, porque toda família acaba sendo envolvida. Quero ser breve, Deputada Flávia, apenas vim para cumprimentar o seu trabalho brilhante, que a senhora toma à frente aqui na Assembleia Legislativa, e este trabalho que vem acontecendo e que não para, não existe uma missão cumprida neste caso, existe sempre um mandamento. A Deputada Flávia chegou aqui na Assembleia em 2023 como Deputada Estadual, aí ela assumiu e realmente fazemos questão que seja ela, porque ela tem muito mais propriedade para estar à frente desta pauta, porque é mãe de autista, mas antes disso tínhamos também aqui um protagonismo bastante grande, talvez justamente a Fernanda, que é do Anjo Azul, sabe de todo o trabalho que foi



realizado também antes da chegada da Deputada Flávia. Quando cheguei aqui, em 2015, era o Deputado Péricles de Mello quem estava mais à frente, depois chegamos eu e o Deputado Evandro Araújo, e várias ações fomos fazendo, enquanto não havia alguém com propriedade, como a Deputada Flávia tem, para estar à frente desta pauta. Dentre tantos que sou autor, a Semana do Autismo é um Projeto de minha autoria com o Deputado Evandro Araújo, então celebramos esta Semana também por um Projeto de Lei e Lei de nossa autoria. A Lei que estabelece a gratuidade da passagem pela praça de pedágio para a família que está se deslocando para tratamento das pessoas – nem digo crianças, mas digo das pessoas com autismo –, também leva a nossa autoria; o transporte intermunicipal; a carteirinha que hoje recebem é de autoria minha com a Deputada Maria Victoria e o Deputado Péricles de Mello. O senso quadrienal, nosso Governador, que ainda depende de um avanço, que já pretendíamos lá atrás. Existe uma lei para isso, acho que é bom colocar em prática um senso quadrienal, para identificarmos de fato quantos temos hoje no Estado do Paraná, para pensarmos então, com esses números em mãos, as políticas públicas que de fato precisam de ser implementadas. Enfim, uma série de outras leis, não vou cansá-los com todas elas, além de todas as que a Deputada Flávia Francischini encaminha e que estamos sempre juntos para defender e apoiar toda essa pauta, que é tão valorosa para vocês e todos que vivem esta causa do autismo. Então, quero apenas mais uma vez cumprimentar a Deputada Flávia Francischini, cumprimentar a Dr.^a Maria Helena, com toda essa homenagem muito justa, a Berenice Piana, que inclusive fez parte do 1.^º Seminário Estadual, que fui eu quem realizei, lá na cidade de Cascavel, Audiência Pública que realizamos aqui... Enquanto você não estava aqui, viu, Flávia, alguém tinha que tocar à frente isso, inclusive uma escola que existe, talvez seja uma das primeiras em Cascavel, que é o Cetea, o Centro de Autismo. E ali em Corbélia, agora, enviamos recursos com nosso Governador Ratinho Júnior e o Vice-Governador Darcy Piana, onde tem um Centro Especializado para o atendimento às pessoas com autismo e outras deficiências neurológicas. Então, o nosso trabalho é muito intenso já há muito



tempo, mas agora sou apenas um amigo e parceiro aqui da Deputada Flávia Francischini, para o que ela quiser tocar estamos juntos aqui. No mais, quero parabenizar todos vocês que fazem parte desta luta tão bonita e que Deus abençoe e dê forças, como já tem dado a todos vocês. Que Deus abençoe e contem conosco. Parabéns, Flávia, pelo teu protagonismo! Parabéns à Berenice! Parabéns à Dr.^a Maria Helena. Enfim, vamos em frente. Que Deus abençoe a todos. Obrigado pela oportunidade de falar também. (Aplausos.) Flávia, o nosso Governador pediu para justificar e, se V.Ex.^a nos permitir, vamos nos deslocar para o Palácio porque lá já começou às 11 horas esse evento que é importante, e na sequência também vá para lá, que estaremos esperando você. Então, muito obrigado. Deus abençoe. Parabéns pelo evento, mais uma vez. (Aplausos.)

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Muito obrigada. Obrigada, Marcio, pelas palavras. E passo agora a palavra ao Desembargador Sigurd Roberto Bengtsson, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral.

DESEMBARGADOR SIGURD ROBERTO BENGSSON: Bom dia a todas e todos. Fazendo a minha autodescrição, sou um homem branco, uso óculos, tenho cabelos grisalhos, terno preto e estou muito bem acompanhado, do lado do Ex-Deputado Delegado Francischini e da Deputada Flávia Francischini aqui na Mesa. Saúdo com muito carinho a Deputada Flávia Francischini, Antes de Deputada é mãe e isso que é importante. Coronel Emídio Angelotti; Celso Kloss; nossa homenageada Maria Helena Jansen, quero dizer que é uma grande honra dividir a Mesa aqui com a homenageada; Delegado Francischini; Sr. Edson Higa; Henrique Adriano Buss. O Tribunal Regional Eleitoral, no ano passado, esteve em várias entidades, inclusive em entidades de autistas, levando uma mensagem e pedindo para que as pessoas com deficiência, todas as deficiências, inclusive disse aqui na Assembleia Legislativa, quando fui convidado pelo Deputado Traiano, quando lançamos aquela proposta, que essa deficiência talvez é menos compreendida pela sociedade, que é a deficiência intelectual, lançamos ali a



campanha para que autistas, pessoas com deficiência, Síndrome de Down participassem do processo eleitoral, não só votando, mas também como mesários ou como colaboradores da Justiça Eleitoral. Para nossa alegria, tivemos muitos jovens e muitas pessoas com autismo que participaram do processo eleitoral. E como o processo eleitoral, as eleições do próximo ano já começamos a organizar na Justiça Eleitoral as próximas eleições, fazemos por parte da Justiça Eleitoral mais esse pedido, essa convocação, para que jovens com autismo se cadastrem, se alistem como eleitores e eleitoras. Aqui na sede da Justiça Eleitoral, em Curitiba, no Fórum Eleitoral, temos uma sala calma, que é um local propício ali para fazer o alistamento das pessoas autistas e, também, que procurem a Justiça Eleitoral para que continuem colaborando como mesários, mesárias, como colaboradores, no processo eleitoral, porque quando lançamos essa campanha e fizemos isso aqui na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, a nossa intenção era darmos visibilidade a todas as pessoas com deficiência, inclusive as pessoas autistas, e lutássemos contra o capacitismo, demonstrássemos ali para sociedade paranaense que pessoas autistas poderiam trabalhar no processo eleitoral, nesse que é o ato mais importante do cidadão e da cidadã paranaense, que é o ato de votar, e isso deu certo. Então, é importante fazemos mais esse pedido, que nos procurem, vamos lá dar visibilidade e nessa luta contra o capacitismo. Eu fiquei emocionado aqui pelas palavras da Deputada e mãe Flávia Francischini, porque realmente precisamos pensar nas pessoas autistas, mas tem que se pensar muito na mãe e no pai autista. No Tribunal Regional Eleitoral fizemos um encontro ali com os funcionários, com os pais e mães de crianças autistas, e foi realmente muito importante esse ato, essa reunião ali, que eles conversaram sobre essas dificuldades e o que nós, como Tribunal Regional Eleitoral, empregadores, no caso, pudéssemos fazer ali em favor do pai e da mãe autista. Eu trabalho atualmente no Tribunal Regional Eleitoral, mas na minha função como juiz, como magistrado, trabalho em uma Câmara de Direito de Família, Delegada Francischini, e o que percebemos ali é que, infelizmente, em muitos casos, pais se omitem na questão do tratamento da criança autista, e não



a mãe. Todas as mães estão ali com essas dificuldades que a senhora acabou de dizer, mas no dia a dia lutando pelos seus direitos e acompanhando. É claro que não podemos generalizar, temos aqui o papai Francischini, os demais aqui presentes que são bem ativos. Isso até nos leva ali, porque hoje em dia é difícil, é muito raro você dá pensão alimentícia em favor da mulher casada, mudou a legislação, mas já aconteceu de casos que damos alimentos em favor da esposa, porque ela tem que deixar de trabalhar para se dedicar à criança autista, à criança com alguma deficiência. Então damos o direito de pensão alimentícia para a mãe, para ela poder se dedicar ali. Já tivemos causas que julgamos para fazer esse enfrentamento, para fazer com que a mãe realmente ficasse no dia a dia. Então é muito importante pensar na mãe da criança autista. E foi dito ali no vídeo, acho que não tem uma... Como é que se vai se representar esse substantivo abstrato, o amor, acho que não tem uma maneira de se representar isso do que com a mãe autista. A mãe autista acho que representa o amor. Quero também aqui parabenizar a V.Ex.^a, Deputada, pela feliz iniciativa de homenagear hoje duas personalidades muito importantes, a que está aqui presente, a Maria Helena Jansen, a sua participação, é escritora de livros, fazendo divulgação do tratamento e do diagnóstico. Vi um depoimento da senhora aqui na Assembleia Legislativa, como é importante fazer esse alerta do diagnóstico e do enfrentamento. Temos, Maria Helena, um juiz que é autista aqui no Estado do Paraná, ele participa de vários eventos e disse de toda a dificuldade da vida dele, que chegou um momento em que a avó dele o entregou para o médico e falou: *“Esse menino aqui tem alguma coisa porque ele não interage, ele tem problema. Então, se vira aí com esse menino, porque tem que fazer alguma coisa.”* E ele não foi diagnosticado e daí falou todo o drama da vida dele, todos os problemas que teve. Se ele tivesse sido diagnosticado naquele momento oportuno e a senhora faz essa luta importante, dentre outras diversas que a senhora faz, a nossa homenageada, de como é importante esse diagnóstico. E também da Berenice Piana que, infelizmente, não pôde estar aqui presente, mas fui muito feliz a iniciativa dessa premiação porque, inclusive, tem uma Lei com o nome



Berenice Piana, e essa Lei é muito importante porque reconhece a criança autista como pessoa com deficiência, e isso muda totalmente o enfrentamento legal. Você colocar o autista como uma pessoa com deficiência coloca todo um arcabouço legal em favor dele e, principalmente, o Desembargador Ricardo, que é um Desembargador cego que temos aqui no Tribunal Regional do Trabalho, ele sempre destaca que pessoa com deficiência tem a Convenção de Nova York. A Convenção de Nova York disciplina uma série de direitos em favor das pessoas com deficiência, e isso dá um arcabouço legal. Por que o que acontece? É a única Convenção no Direito Brasileiro que tem força de Constituição. É como se fosse um artigo da Constituição Federal, mas pouca gente sabe disso. E era importante que nas Constituições Federais, e essa é uma luta também do Desembargador Ricardo, todo exemplar da Constituição Federal Brasileira teria que colocar encartado ali a Convenção de Nova York e dizer que aquilo faz parte da Constituição Federal. Eu conheço somente uma Constituição Federal, que foi editada anos atrás pela Câmara dos Deputados, colocando isso. Então é importante que aqui o exemplar da Constituição Federal da Assembleia Legislativa conste ali a Convenção de Nova York, porque isso oferece uma série de direitos e esses direitos, Deputada Francischini, tem que fazer essa campanha, claro, no Legislativo, na sociedade, mas tem que fazer para o Judiciário também, para os nossos juízes, juízas, promotores e promotoras, que são os aplicadores da Lei. E o que acontece? Há um desconhecimento por parte dos juízes e das juízas de toda essa questão, de todo esse arcabouço legal em favor das crianças, das pessoas como os autistas. E eu convido a senhora a ir lá no Conselho Nacional de Justiça, no CNJ. O CNJ nos convidou lá para conhecer essa iniciativa que fizemos no Tribunal Regional Eleitoral, para conversarmos ali com o Conselheiro do CNJ, em Brasília, para colocarmos lá que temos que informar os juiz e as juízas de todo esse arcabouço legal. Temos aqui o exemplo no Paraná que temos o Código do Autismo. Então quero parabenizar mais uma vez as homenageadas. Minha homenagem e o meu carinho a todos os pais, as mães, aos professores das pessoas autistas, e dizer que é uma grande



satisfação. E convidar mais uma vez todos para participarem dessa iniciativa do Tribunal Regional Eleitoral, que se cadastrem como eleitores e eleitoras e como colaboradores da Justiça Eleitoral. Mais uma vez, parabéns, Deputada Francischini, por esta importante e feliz iniciativa. (Aplausos.)

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Muito obrigada, Desembargador, pelas palavras, pela sensibilidade. Eu passo agora a palavra a um pai atípico. Eu digo que dos quatro filhos o quinto, que é o filho da minha sogra querida, a Tânia Francischini, é o filho que dá mais trabalho, o Fernando Francischini.

SR. FERNANDO FRANCISCHINI: Bom dia a todos. Ainda é o último minuto do bom dia, não é, mas queria, cumprimentando a Deputada Flávia Francischini, cumprimentar a todas as mulheres aqui presentes, as mães atípicas, as autoridades que aqui estão. Eu brinco e falava, Desembargador, que são cacho de abelha. Quando cai um cacho de abelha no chão corre. Eu falo que um monte de mãe atípica junto é um cacho de abelha, porque quando não respeita os direitos dos filhos dessas mães, cai um cacho de abelha perto do Governador, do Prefeito, de quem estiver com a caneta na mão para fazer esses direitos serem estabelecidos. Cumprimentando ela, cumprimento cada uma dessas guerreiras, dessas mães, dessas mulheres fortes que estão aqui presentes; cumprimentando elas, cumprimento também o Desembargador Sigurd. O nome é alemão, Desembargador? É sueco? Sueco. Temos um respeito enorme pelo TRE do Paraná que, na minha visão, que já andei o Brasil todo, é um dos melhores TREs do Brasil, técnico, participativo na sociedade. E o Desembargador vem continuando esse legado dos Presidentes de TRE que aqui passaram, na área da pessoa com deficiência, e conduzindo muito bem isso. Um Desembargador de carreira super-respeitado e para nós é um prazer tê-lo aqui neste momento. Queria cumprimentar a nossa querida Maria Helena, que eu digo que não é a psicóloga do Bernardo, mas é a nossa também, não é, Flávia? Não tem como tratar criança autista sem cuidar do pai e da mãe junto, da família,



mas temos ela como uma amiga e ela foi homenageada porque a Self é uma referência em todo o Brasil hoje, ela é uma formadora de profissionais da área de saúde mental para todo o Brasil, e temos um orgulho enorme dela estar aqui em Curitiba e ser referência para profissionais de saúde do mundo todo, dos Estados Unidos, do Gadia, que é um grande profissional, e ela sempre é um ponto de referência aqui no Brasil. Cumprimentar, aqui do meu lado, o Cel. Angelotti, Comandante do Policiamento Especializado. Moramos três anos juntos, Desembargador, na Academia do Guatupê. Então ele não tem como esconder muitas coisas de mim mesmo passado aí quase 30 anos e, com certeza, é a pessoa no lugar certo, dedicado e sabe comandar porque veio da base da Polícia Militar, e eu tenho certeza que faz um grande trabalho lá. Cumprimentar o Celso Kloss, nosso Presidente do Tecpar, nosso amigo, que tem conduzido projetos na área de saúde importantes, inclusive, a Flávia sabe, alguns na área de autismo, que serão importantíssimos no futuro com certeza para nós todos aqui presentes. O Edson Higa, que é um odontopediatra, mas amigo nosso também, presente em todos os eventos. A Flávia não contou, mas é aquilo que falamos do cacho de abelha de mãe autista. Um dia apareceu o Edson na sala da Flávia dizendo: *“Olha, eu sou dentista e estão me expulsando do prédio que eu atendo as crianças autistas!”* *“Mas por quê?”* Porque o condomínio não entendia que aquela gritaria na sala dele, no consultório dele, era uma criança autista sendo anestesiada ou tendo que ser contida para poder ser atendida. Queriam expulsá-lo do prédio e, pior, multas em cima de multas, não é, Edson? Aí se juntou Flávia e essas mães todas que vocês viram algumas aqui, acho que o condomínio até tirou as multas. Não sei como é que acabou lá, Edson, mas multa não teve, não é? Não teve a multa. Ainda bem, não é? Continua no mesmo prédio? Então para nós é um prazer saber que essa união de vocês todos fazem isso. Vou ser rápido. A Flávia falou talvez da Lei que mais me orgulhe, depois de tudo que passei, oito anos no Congresso Nacional, e várias Leis, Lei do Crime Organizado, que tem a delação premiada usada até hoje nas grandes operações. Foram muitas leis, Desembargador, mas a principal



foi a Lei do Diagnóstico Precoce para as nossas crianças até os 18 meses de vida, que obriga o SUS a proporcionar um protocolo de identificação de risco para desenvolvimento psíquico das crianças. Esse protocolo existe no mundo inteiro. Esse protocolo deveria ser obrigado, já tem a Lei desde 2017, a Lei que fui Relator estava 10 anos em uma gaveta, convencemos, e todos os Deputados e Senadores juntos aprovaram, mas ela já é lei há quase 10 anos. Nós já estamos em 2025 e é uma Lei não cumprida. O diagnóstico precoce é tão importante porque não é só a questão de você iniciar o tratamento mais cedo, dentro daquele período que chamamos de neuroplasticidade, em que a criança ainda está pronta para adquirir toda aquele benefício da terapia, do acompanhamento, de um profissional, mas também para o pai, para mãe e para essa criança terem os seus direitos respeitados. Sem diagnóstico assinado por um profissional previsto em Lei essa criança não tem direito na escola a ter um profissional de apoio, um professor de apoio, que pode ajudá-la até na alfabetização dela; ela não tem direito a prioridade em filas, na questão de isenção de impostos, enfim, é uma lista interminável. Falamos muito, Desembargador, das Leis e eu faço o contraponto, hoje, aproveitando que estou aqui podendo falar como pai atípico hoje. Talvez, Flávia, a tua missão, junto com essas mães e a Assembleia agora, seja fazer cumprir as Leis que já existem. Fazer Leis conseguimos, mas fazer o Governo cumprir as Leis seja mais importante. Talvez, a priorização de investimento nas entidades que estão precisando, a Sociedade Rural aqui de Astorga que foi homenageada. E eu falei aqui para o Cel. Angelotti, que dentro do Policiamento Especializado ele comanda o Regimento de Polícia Montada, que é a cavalaria, que faz equoterapia aqui em Curitiba e que treina profissionais de equoterapia de todo o Brasil, e como é importante termos as sociedades rurais participando, junto com a Polícia Militar, na equoterapia e que, às vezes, não chegam os recursos necessários para que eles possam fazer esse atendimento tão importante para as nossas crianças. Então acho que o próximo passo, Flávia, dentro de tudo isso é fazer cumprir as leis: chegar o tratamento para quem precisa, chegar o



profissional de apoio na sala de aula, chegar o medicamento para aquelas crianças que dependem. O medicamento é caro para caramba, não é fácil. Nós dois sabemos o que gastamos com medicamento para o Bernardo, imagina para uma família humilde. O medicamento não chega lá na ponta. E sem falar em tantos outros aspectos que não vou me alongar aqui, mas acho que cumprir as Leis será a grande missão, já que agora temos um Código de Autismo no Estado, temos a Lei Berenice Piana já há tantos anos, temos a Lei do Diagnóstico Precoce, que obriga o SUS e o Sistema de Saúde a diagnosticar essas crianças, mas vemos todo dia filas e filas de mães, de pais, de profissionais, na porta aqui da Flávia, do gabinete dela, dizendo: *“Não estou precisando de Lei, estou precisando que você me ajude a cumprir a Lei que já existe”*. E isso é muito triste. Já que hoje é o *Dia da Conscientização Sobre Autismo*, talvez, a minha posição hoje era fazer esse contraponto de dizer que precisamos cumprir as Leis. Encerro agradecendo a todos pela presença e dizendo, Flávia, continue esse trabalho, sabemos da importância que é para tantas famílias no Estado se sentirem representadas. Temos vários Vereadores, Prefeitos, sociedade civil, que fazem esse seu trabalho nas pontas e tem ligação com você; sem eles você não fica sabendo o que acontece em tantas cidades. São eles que trazem para você os problemas reais do dia a dia de uma família que tem uma criança autista e, com certeza, você é a voz e a voz não pode se calar, a voz tem que continuar. Muito obrigado. Deus abençoe a todos vocês. (Aplausos.)

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Passo a palavra, agora, ao meu querido amigo Sr. Edson Higa, odontopediatra, que também está junto comigo nessa caminhada. Eu brinco que é um anjo que a política, que o autismo me deu, e seguimos juntos, não é? Obrigada!

SR. EDSON HIGA: Bom, é um prazer estar aqui ao lado da Deputada Flávia Francischini, de todas as autoridades e, principalmente, ao lado de uma grande luz, Maria Helena. Ela é fruto de uma semente que o seu pai plantou alguns anos



atrás e era uma semente do acreditar. A nossa família planta essas sementes e o papai dela plantou uma semente: acreditar. Acreditou tanto que Maria Helena trabalhou e muito e trabalha muito, é luz no caminho de tantos e esperança para todo sempre. Uma mulher de garra, de fibra, que está aqui em prol de uma causa: o ser humano. Estamos aqui defendendo o ser humano, seja ele de qualquer raça, cor, mas estamos aqui defendendo o nosso futuro. Eu sou dentista da criança com deficiência há 33 anos e atendo a criança com deficiência desde a universidade. Então são 37 anos atendendo criança com deficiência. Eu costumo dizer que é criança e não classifico nenhuma como deficiente, são crianças. As crianças são frutos das nossas sementes. Nós estamos plantando sementes fazendo este evento dar certo. Visibilidade é a palavra, tornar-se visível. Se nós não fizermos estes eventos todo ano não estamos sendo visíveis. Eu lembro que os nossos avós falavam: *“Quem não aparece não é lembrado”*. Então é muito importante a visibilidade. O símbolo do autismo tem que estar no restaurante para que as pessoas não fiquem olhando torto para a criança com o Espectro Autista. Ele deveria estar nos hotéis, para que para que vocês tenham vista para o mar; e não no porão, no fundo e no último dos dos apartamentos porque incomodam. O símbolo do autismo tinha que estar do lado da vaga para deficiente. Nas ruas, nas vagas dos carros, nas vagas obrigatórias tinha que estar o símbolo do autismo ali, visibilidade. E assim nós vamos plantando visibilidade em todo canto. Assim como Maria Helena planta desde que organizou a sua vinda para este planeta; desde que Flávia Francischini, através da D.^{na} Márcia, plantou e planta todos os dias dignidade às pessoas que muitas vezes a perderam. Então, estamos aqui por um propósito: visibilidade. É importante que a população brasileira, de uma forma geral, entenda que essas crianças marginalizadas pela condição de discriminação, elas não entendem que todas essas crianças são seres humanos. Então, é muito importante que possamos dar visibilidade às nossas crianças. Por favor, não as escondam. Muitos pais que chegam no meu consultório e têm mães típicas na sala de espera e o atípico está na minha sala de atendimento, quando ela sai a



primeira coisa que ela faz é abrir a porta e empurrar o filho para fora, para não incomodar aquele que é típico. Não dá para fazer mais isso, não dá mais para esconder as nossas crianças, temos que dar visibilidade. Que vocês possam, sim, ter o símbolo do autismo no coração, na alma, e possam expressar, todos os dias, gratidão por esses filhos terem chego neste planeta com um propósito: mudar a concepção da mentalidade, fazer uma massa crítica do amor e crescemos todos acreditando em um respeito à diversidade. É isso. (Aplausos.)

SR.^ª PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada por cada uma das palavras, cada um dos gestos de carinho de vocês que estão aqui até agora. Estamos caminhando para o fim. Obrigada pela paciência dos nossos queridos convidados aqui também, nossas autoridades. Eu passo a palavra agora ao Cel. Emídio Angelotti. Eu o convidei para ver se dessa forma ficávamos mais próximos e eu conseguia saber mais um pouco de história do Fernando Francischini, mas ainda não tivemos tempo, não é, Angelotti? Obrigada.

SR. CORONEL EMÍDIO ANGELOTTI: Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar a Deputada Flávia Francischini, nossa Vice-Presidente da Assembleia Legislativa. E aproveitando o momento para parabenizar, Flávia, por este lindo evento em prol da conscientização do autismo. É muito bacana e é uma felicidade estar aqui participando. Quero cumprimentar o Desembargador Sigurd, nosso Presidente do Tribunal Regional Eleitoral; o Sr. Celso Kloss, Presidente do Tecpar; a Sr.^ª Maria Helena Jansen, proprietária e diretora da Self; meu amigo atípico Fernando, Delegado Fernando Francischini. Ele esqueceu de uma parte, estudamos três anos juntos na Escola de Oficiais da Polícia Militar e fizemos faculdade juntos também, tem mais essa ainda. Então tenho telhado de vidro, mas ele também. Diga-se de passagem, foi o melhor aluno, tanto lá no no Curso de Formações de Oficiais, como na PUC, mas nos ajudava, ajudava o pessoal menos favorecido. E peço a Deus, Francischini, que você use essa bênção que Deus te deu, que é uma inteligência fora do comum, em prol da sociedade paranaense. Como você tem feito até aqui, que você continue nesse seu trabalho.



Cumprimento também o Sr. Edson Higa, nosso odontopediatra. Como eu já disse, é uma alegria estar aqui representando a Polícia Militar em evento tão importante. Rapidamente, vou só informar a vocês algumas ações que a nossa instituição, que a Polícia Militar do Paraná tem em prol dos nossos autistas. No ano de 2022, foi elaborada a Nota de Instrução n.º 001, que estabelece procedimentos a serem observados em ocorrências envolvendo pessoas com Transtorno do Espectro Autista. No ano passado fizemos uma instrução a todo o nosso efetivo, através de uma palestra e dois vídeos, também para instruí-los com respeito à abordagem a esse público diferenciado. A Polícia Militar do Paraná tem participado de diversos eventos e palestras para outros órgãos dentro do processo de conscientização da comunidade em geral. Até o Francischini falou, há pouco, de mais um evento que será feito pela Deputada Flávia e, de repente, haverá participação da Polícia Militar. Em 2021 lançamos, por meio do Batalhão da Patrulha Escolar Comunitária, que é um dos Batalhões do nosso Comando, uma apostila do Proerd adaptada para crianças com TEA, que no caso foi uma iniciativa inédita no Brasil. Temos também o setor de Equoterapia, na Cavalaria, o Regimento de Polícia Montada. A nossa equoterapia, que é gratuita à população, já atendeu mais de 5 mil pessoas e tem mais de 30 anos de operação, no caso este ano está para completar 33 anos atendendo a população. Atendemos 150 pessoas durante todo o ano. O ano passado atendemos 65 TEAs e este ano 72, aumentaram um pouquinho, 72 TEAs. Temos uma equipe lá de 10 policiais militares, dentre eles fisioterapeutas, educadores físicos e profissionais de equitação. E me coloco à disposição do pessoal aqui de Astorga. Fazemos um curso de Equoterapia todo ano, onde, como o Francischini falou, são treinados profissionais do Brasil inteiro, um curso gratuito porque tudo que fazemos é gratuito. Então, de repente, podemos conceder algumas vagas para vocês ou, de repente, em algum momento, mandar alguns profissionais nossos até Astorga para ou ministrar uma capacitação, um treinamento ou algum apoio que vocês necessitem. Fica aqui meu compromisso. Precisando estamos à disposição, porque é um trabalho maravilhoso que a Polícia Militar tem, não só atendendo pessoas do Espectro



Autista, mas também outras questões, diversas outras questões. E para encerrar a minha fala, gostaria de agradecer ao Major Araújo e toda a sua equipe pelo trabalho que tivemos, com apoio da Deputada Flávia, na questão das pulseirinhas nessa Operação Verão, que também foi algo inédito, e teve uma aceitação muito grande por parte da população. Esgotou, tivemos que mandar fazer mais pulseirinhas. Segundo o Major Araújo, já está no planejamento para a próxima Operação Verão que, como teve um sucesso muito grande, então já vamos incrementar a quantidade para atender toda a nossa população. Por fim, agradecer ao Capitão Elizeu pelo excelente trabalho da Banda da Polícia Militar, que prestigia diversos eventos por todo o Estado. Ele se vira, canta, toca, rege, inclusive a nossa Banda fez sucesso nacional lá no Litoral e temos que repetir o ano que vem. Então, se vê que a nossa Polícia Militar atua em diversas esferas. Agradeço a participação de todos. Muito obrigado, que Deus abençoe vocês. (Aplausos.)

SR.^ª PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Muito obrigada, Angelotti, pelas palavras. Já estamos terminando, passamos a palavra agora para Celso Kloss, mas antes lembrar da exposição que começa hoje, aqui, está ali no corredor. Tem a exposição do Anjo Azul; tem a exposição da Graziella Gadia, que são os pais que foram pintados, inclusive eu aqui que vos falo fiquei quase uma semana tentando tirar a tinta da orelha, e o Bernardo me pintou e fomos fotografados. Foi um trabalho sensacional, foi lindo. Temos essa exposição aqui hoje, que já está no corredor, e depois conseguimos levar essa exposição lá para o Museu Oscar Niemeyer. Então, para que mais pessoas tenham esse acesso e vejam a obra dos nossos artistas, que realmente *pintaram o sete* conosco. Passo a palavra agora ao nosso querido amigo, parceiro também da Assembleia Legislativa, Diretor-Presidente do Tecpar, Celso Kloss.

SR. CELSO KLOSS: Muito bom dia a todos e a todas. Quero prestar uma especial saudação à Deputada Flávia Francischini, não somente pela iniciativa dessas homenagens, mas, principalmente, por tudo aquilo que tem feito em



defesa da causa autista. Uma especial saudação ao Desembargador Sigurd, ao Cel. Angelotti, à amiga Maria Helena Jansen, ao Edson Higa, ao Henrique Adriano Buss e ao Delegado e amigo Fernando Francischini. Quero ser bem objetivo e bem rápido pelo avançado do horário. Acho que todos temos aquele momento da semana em que fazemos um exame de consciência, uma avaliação daquilo que fizemos na semana e o que propomos para fazer na semana seguinte. Isso eu uso uma alegoria para esse fato: já me vendo à frente do Guardião do Paraíso, quando tiver que prestar contas. Naquele momento de prestação de contas, ele vai abrir o livro e vai dizer: *“Muito bem, Celso Kloss, o que você fez?”* Eu vou disser: *“Olha, eduquei meus filhos, constituí com a minha esposa Maria Isabel uma bela família”*. Ele vai dizer: *“Bom, você não fez mais que a obrigação. Qual foi o legado que você deixou? Qual foi a contribuição que você fez para a humanidade?”* E me emociona em ver que a Deputada Flávia, a Maria Helena e todos os envolvidos da causa autista já garantiram a sua entrada no céu, porque o que vocês estão fazendo, efetivamente, é um legado que atinge não somente as famílias envolvidas na questão autista, mas envolve a sociedade de maneira geral, porque todos nós, com essa conscientização, estaremos sempre mais envolvidos, por conta até do que o nosso amigo Edson Higa comentou, para estarmos atentos a transformarmos a vida de quem possui a Síndrome Autista em uma vida melhor e tornar a sociedade em uma convivência mais positiva. Gostaria de reafirmar aqui, Deputada, o compromisso do Tecpar – estou aqui com os colegas de Diretoria, o Lindolfo e a Dr.^a Adriane –, reafirmar o compromisso do Tecpar para vermos de que maneira nós podemos trazer mais tecnologia para todas as fases que envolvem a questão autista, não somente no diagnóstico, mas, eventualmente, no tratamento. Coloco à disposição. Como bem lembrou o Delegado Fernando, o Tecpar possui um canal de comunicação com o Ministério da Saúde, que permite trazermos soluções tecnológicas que possam, eventualmente, ser utilizadas pelo Sistema Único de Saúde para democratizar todas essas ações, até por conta do que o Fernando comentou, o custo do tratamento é um custo alto. Então, gostaria muito de oferecer o Tecpar, os



préstimos do Tecpar para tornarmos a causa autista mais forte, mais potente e podendo colaborar para um conforto maior para as famílias no tratamento. Então, mais uma vez, agradeço pela oportunidade de estar aqui dividindo este momento. E, mais uma vez, parabenizo a iniciativa da Deputada Flávia Francischini. Parabenizo a nossa amiga Maria Helena Jansen por tudo aquilo que tem feito pela causa autista. Muito obrigado.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Muito obrigada, querido Celso Kloss. Bem, gente, encaminhamos agora aqui para o nosso encerramento. Queria agradecer do fundo do coração, não como Parlamentar, mas como mãe atípica, como mãe que sabe o dia após dia de todas as mães que estão aqui, que porventura conseguiram estar aqui sem os seus Anjos Azuis ou com os seus Anjos Azuis. Agradecer aos nossos Vereadores, aos nossos Prefeitos, Vice-Prefeitos, lideranças de todos os municípios, dizer que estamos aqui à disposição, sempre de braços abertos, para que possamos também chorar, muitas vezes recebemos ali mães para chorar, para se queixar, mas, acima de tudo, para sentir que não estão sozinhas nessa caminhada, que não é fácil. Agradecer a Sociedade Rural de Astorga, que nos fez uma homenagem linda e que hoje, de alguma forma, tentamos retribuir esse trabalho de vocês, Gustavo, Marcel, que fazem de coração. Sabemos que não precisariam estar fazendo, mas que fazem de coração. O Gustavo, inclusive, pai atípico também. Eles fazem e mudam a vida de muitas pessoas, principalmente, no nosso interior do Paraná. Aos gabinetes, aos servidores, a Assembleia Legislativa, ao Valtinho, ao Cerimonial que está sempre conosco, a Polícia Militar, enfim, nosso Desembargador, meu marido Fernando Francischini, a Maria Helena, o Edson, a todos que porventura eu tenho esquecido, mas que acreditam na gente, que confiaram para que estivéssemos aqui, neste mandato, fazendo e sendo a voz dessas pessoas que não são ouvidas. Eu agradeço a presença de todos vocês, dos telespectadores da TV Assembleia em todo o Paraná, da imprensa, bem como de todos que compareceram honrando e significando o Poder Legislativo Paranaense. Minhas



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

duas queridas Fernanda e Lara, estamos juntos todos os dias aí para sorrir, para chorar. Eu declaro encerrada esta Solenidade, que é a primeira deste mês de abril e que vamos ter muitas. Eu vou ter voz para continuarmos e muita força, porque Deus sempre nos dá. Então, muito obrigada do fundo do coração e um bom dia a todos.

“LEVANTA-SE A SESSÃO”.

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 10 horas.)